

UCRÂNIA OU A AGONIA DOS NEOCONS

Por Jean-Luc Baslé*



Jack Teixeira, 21 anos, da Guarda Aérea Nacional de Massachusetts, acusado de vaziar documentos militares norte-americanos altamente confidenciais (Facebook).

Artigo publicado pela Foreign Affairs propõe um cessar-fogo na Ucrânia seguido de negociações diretas entre Kiev e Moscou.

O artigo do *Washington Post* de 10 de abril de 2023 teve o efeito de uma bomba¹: documentos ultrassecretos sobre a guerra na Ucrânia estariam na web. Três dias depois, o *New York Times* informou que o culpado, um membro da Guarda Aérea Nacional de Massachusetts de 21 anos, havia sido preso². Este caso gerou um acalorado debate no meio político, não só sobre o conteúdo das revelações, mas também sobre o próprio vazamento. É um vazamento real ou foi fabricado? A análise leva à conclusão de que esse vazamento é real e, mais ainda, que teve origem nos serviços secretos americanos! Como pode ser isso e como você pode ter certeza? Um testemunho e um artigo respondem a essas perguntas e talvez anunciem a agonia do neoconservadorismo e de uma nova era.

O testemunho de Larry Johnson³, um ex-membro da CIA, é claro: o nível de autorização necessário para acessar essas informações é tal que essas informações vêm necessariamente dos serviços secretos americanos. Isso levanta

¹ "U.S. doubts Ukraine counteroffensive will yield big gains", 10 de Abril de 2023.

² "F.B.I. Arrests National Guardsman in Leak of Classified Documents", 13 de Abril de 2023.

³ "Judge Napolitano interviews with Colonel Macgregor and Larry Johnson re: arrest of alleged Leaker", 14 de Abril de 2023.

questões. Como explicar que pessoas encarregadas da segurança dos Estados Unidos cometam tais crimes sob a lei americana? Porque a situação na Ucrânia é catastrófica. Não apenas o exército ucraniano sofreu perdas consideráveis em homens e material, mas o poder ucraniano⁴ é corrupto a ponto de não ser mais possível ignorá-lo. Os impostos americanos enchem os bolsos dos oligarcas e generais ucranianos. Exasperado com esta situação e com a recusa do governo em reconhecer a situação pelo que ela é – como evidenciado pelo depoimento de Lloyd Austin, Ministro da Defesa, afirmando perante uma comissão do Senado que a Operação Militar Especial Russa está em “declínio” enquanto para cada soldado morto sete ucranianos morrem⁵ – os denunciantes decidiram agir. A prioridade não é lançar um contra-ataque ucraniano, como deseja Washington, mas encontrar uma saída para este conflito.

Isso é precisamente o que Richard Haas e Charles Kupchan recomendam em seu recente artigo⁶ publicado pela *Foreign Affairs* – a revista quase oficial da política externa americana. Para evitar que a guerra se prolongue desnecessariamente, eles propõem um cessar-fogo sob os auspícios das Nações Unidas, seguido de negociações diretas entre a Ucrânia e a Rússia. Essas negociações fariam parte de um quadro mais amplo cujo objetivo seria a criação de uma arquitetura de segurança europeia para evitar uma nova corrida armamentista. As sanções econômicas podem ser parcialmente suspensas se a Rússia concordar com um cessar-fogo.

Emanadas de dois eminentes membros da classe política americana, essas propostas são a condenação da política americana de hegemonia mundial, conhecida sob o nome de “doutrina Wolfowitz”⁷, do nome de seu criador, Paul Wolfowitz, que a formulou em 1992, quando era subsecretário de Defesa, e que faria dos Estados Unidos o mestre indiscutível do mundo⁸. De imperialista desde Teddy Roosevelt, a política americana tornava-se hegemônica. Nascia o neoconservadorismo. George Bush pai chamou seus seguidores de “malucos do porão” (da Casa Branca). O professor emérito da Universidade de Chicago, John Mearsheimer⁹ denunciou a inaptidão sem resultado. Gradualmente, impôs-se como diretriz da política externa, e explica em parte as operações militares no Oriente Médio, na Iugoslávia e, mais recentemente, na Ucrânia. As propostas de Richard Haas e Charles Kupchan soam o dobre de morte dessa visão do mundo.

Mas eles vão mais longe. Ao reconhecer a necessidade de uma “arquitetura de segurança europeia” mencionada no projeto de tratado que Moscou apresentou em 15 de dezembro de 2021 a Washington, eles contêm as sementes do desaparecimento da OTAN, a Aliança Atlântica com a qual esta arquitetura é

⁴ “Zelensky Embezzled \$400 Million Allocated by the US for Purchasing Fuel”, *Eurasian Times*, 15 de Abril de 2023.

⁵ *Tucker Carlson Show*, 13 de Abril de 2023.

⁶ “The West Needs a New Strategy in Ukraine”, 13 de Abril de 2023.

⁷ *Defense Planning Guidance*, 18 de fevereiro de 1992.

⁸ No nível militar, essa doutrina é conhecida como “Full Spectrum Dominance” que pode ser traduzido como “dominação total”.

⁹ *Fadado ao fracasso*.

incompatível. Durante o seu discurso aos embaixadores em agosto de 2019¹⁰, Emmanuel Macron referiu-se a esta “arquitetura de segurança europeia”, expressão que retomou de forma alterada numa entrevista ao jornal *Les Échos*¹¹. A aceitação destas propostas por Washington e Moscou significaria não só o fim do conflito ucraniano, mas também a normalização das suas relações com o foco na emergência de uma Europa neutra e independente, os Estados Unidos centrados no Oceano Pacífico – seu *mare nostrum*, como fez nos dias de Teddy Roosevelt e seus sucessores. Seria uma nova era – uma era de paz ou, pelo menos, de menor tensão nas relações internacionais.

Publicado no [Cf2R](#).

***Jean-Luc Baslé** é ex-diretor do Citigroup New York e autor de “L’Euro survivra-t-il?” (2016) e de “The International Monetary System: Challenges and Perspectives” (1982).

¹⁰ Discurso do presidente Emmanuel Macron na Conferência dos Embaixadores, 27 de agosto de 2019.

¹¹ “L’autonomie stratégique doit être le combat de l’Europe”, 14 de abril de 2023.